

# A INTERAÇÃO NO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM VIRTUAL A DISTÂNCIA

MACHADO, Ivonete Helena – FURB  
[ivonete.helena@gmail.com](mailto:ivonete.helena@gmail.com)

Área Temática: Comunicação e Tecnologia  
Agência Financiadora: Não contou com financiamento

## Resumo

Esta investigação, que discute a interação no ambiente virtual de aprendizagem a distância, está vinculado à linha de pesquisa do Discurso e Práticas Educativas do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação da Universidade Regional de Blumenau. Almejamos analisar quais elementos constituem a interação, num ambiente virtual de aprendizagem (AVA) a distância com o uso da internet, partindo de recortes de enunciados durante a participação de um curso dessa natureza. Objetivamos compreender como acontece a interação entre professor e aluno e alunos entre si no AVA. Pretendemos conhecer a estrutura e o funcionamento de um curso a distância nessa modalidade; analisar os discursos que permeiam a interação nesse espaço; refletir sobre o letramento digital e suas implicações para a educação a distância; identificar as vozes que promovem a participação do sujeito inscrito num curso dessa natureza. Os recortes enunciativos foram obtidos a partir da observação participante num curso de EaD *online*. A análise qualitativa dos processos interativos ocorridos AVA foi feita com base na teoria da enunciação. Analisando os recortes enunciativos, verificamos que esse ambiente necessita do professor, do aluno, do conteúdo e de uma estrutura administrativa para que a interação aconteça. Também constatamos que esse ambiente é similar ao ambiente presencial. Ao participarmos do AVA, percebemos a relevância do educador para o processo educativo para organizar, orientar, incentivar e convidar os alunos a participarem do processo de aprendizagem. No processo interativo desse ambiente, cada sujeito tece seu discurso chamando o outro para a interação através de vozes de convite, de colaboração, de conflito. Nessa rede tecida ponto a ponto, desvela-se a imagem do professor e do aluno. Nesses discursos, cada um se reconhece, reconhece o outro e se reconhece no outro, numa dialogia dos desafios a serem enfrentados por essa proposta educativa da EaD utilizando as NTIC's.

**Palavras-chave:** Educação a distancia; Interação; Tecnologia da Informação e da Comunicação; Letramento Digital.

## Introdução

Com as diversas experiências utilizando as novas tecnologias da informação e da comunicação (NTIC's) no ambiente escolar, as instituições de ensino iniciaram também uma caminhada rumo a Educação a Distância (EaD) mediatizada pelo computador, apoiada por iniciativas particulares e governamentais. As primeiras experiências com EaD virtual nasceram

na década de sessenta. Foram desenvolvidos modelos que buscavam formar redes ou comunidades de aprendizagem sustentadas por outros suportes pedagógicos. Nessa busca, surge a Internet, a *World Wide Web* e o correio eletrônico. Aparecem assim, os denominados ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), possibilitando novos métodos e técnicas para o ensino a distância. Nessa inovação tecnológica, procurou-se criar um ambiente virtual que promovesse a comunicação entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem (RAMIREZ *et al.*, 2005).

Observando esse contexto, surgiram discussões no grupo de pesquisa vinculado à linha de pesquisa Discurso e Práticas Educativas, do Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Educação, da Universidade Regional de Blumenau – FURB. A problemática desta pesquisa surgiu dessas inquietações: como acontece a interação professor-aluno e alunos entre si em um ambiente virtual de educação a distância, objetivando compreender como acontece a interação nesse ambiente. Para tanto, buscamos conhecer a estrutura e o funcionamento de um curso a distância mediado por computador; refletir sobre os discursos e silêncios que permeiam a interação nesse espaço de aprendizagem, refletir sobre o letramento digital e suas implicações para a EaD e identificar as vozes que promovem a participação do sujeito inscrito em um curso dessa natureza.

Como método de pesquisa, optamos pelo indutivo analítico. A opção por este método se deu pela possibilidade de podermos elaborar e/ou testar uma teoria através da análise dos dados coletados. Também optamos por este método por melhor se adequar ao enfoque da pesquisa, uma vez que partimos de dados particulares coletados para produzir sentidos generalizados, baseados nas regularidades das marcas lingüísticas do discurso dos sujeitos desta pesquisa (BOGDAN; BIKLEN, 2003). Utilizamos como técnica para a coleta de dados a observação participante, pois tem sido utilizada em pesquisas qualitativas que optam pelo método indutivo analítico por colocar o observador no grupo em que vai observar, tornando-o parte integrante deste grupo (LAKATOS; MARCONI, 2004, p. 277).

Os dados foram coletados durante a participação da pesquisadora no curso a distância em ambiente virtual (internet). Participaram dessa interação vinte e dois sujeitos de diversos estados do Brasil. As interações, bem como o material para leitura, foram disponibilizados em meio digital através da internet. A análise teve como foco a interação, sob a ótica da teoria da enunciação de Bakhtin, que trata da linguagem e sua influência nas interações sociais.

Esta pesquisa é de cunho qualitativo, uma vez que “[...] privilegia essencialmente a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação” (BOGDAN e BIKLEN, 2003, p. 16), na qual a fonte de dados é o ambiente natural onde acontece o fenômeno a ser investigado. Os dados coletados são em forma de palavras ou imagens (signos), configurando-se em uma pesquisa essencialmente descritiva (BOGDAN; BIKLEN, 2003, p. 48). Numa investigação qualitativa, os dados são analisados de maneira indutiva. Nessa proposta de análise são atribuídos significados, produzindo sentidos aos mesmos, configuram-se de grande importância nesta proposta de pesquisa uma vez que buscamos analisar a interação verbal através do uso corrente da linguagem. Cabe salientar que a produção de sentidos é particular, pois depende do contexto sociocultural de cada sujeito, tanto do pesquisado quanto do pesquisador, ou seja, depende do tempo e do lugar de onde se fala e pra quem se fala.

Para selecionar o *corpus* analisado nesta investigação, fizemos um recorte considerando algumas regularidades discursivas dos sujeitos presentes nesse ambiente. Para distribuir os dados nas regularidades, consideramos as marcas lingüísticas que sinalizam o lugar de onde cada sujeito fala destacando “[...] palavras, frases, padrões de comportamento, formas dos sujeitos pensarem e acontecimentos” (BOGDAN; BIKLEN, 2003, p. 221). Elencamos como regularidades as vozes presentes no AVA: convite, autoridade, conflitos, colaboração, significação e aprendizagem. Para compreender como acontece a interação no AVA, analisamos os enunciados dos sujeitos, uma vez que estes são os elementos mediadores da interação verbal.

Com base na reflexão feita nesta investigação, podemos afirmar que para haver comunicação discursiva, necessariamente deve haver a interação entre os sujeitos, para que, posteriormente possam ser atribuídos sentidos aos signos que são materializados através da linguagem. Entretanto, tal significado dependerá da bagagem sócio-cultural de cada sujeito, pois esse pode ser único ou diversificado, sinônimo e/ou antagônico. É no ambiente de uma sala de aula que interagiram os sujeitos desta pesquisa, através de enunciações digitalizadas, discutindo dialogicamente sobre a temática proposta pelo curso. Os dizeres desses sujeitos sinalizam a estrutura desse ambiente de aprendizagem virtual. Nesse ambiente são mantidos os moldes de uma sala de aula presencial que conhecemos, apontando para uma interação verbal recheada de vozes de convites, contradições, mediações, autoridade, colaboração e aprendizagem. São os sentidos em construção.

## Navegando entre o aporte teórico e os dados coletados

A comunicação discursiva configura-se num meio que possibilita as relações humanas através da linguagem. Nesse processo são utilizados signos necessários para que haja a interação entre os sujeitos na sociedade e com a sociedade. Para o êxito desse procedimento, os sujeitos se comunicam através de palavras que vão constituir os enunciados.

Num enunciado, de acordo com Bakhtin (2004, p. 144), podemos ainda observar os temas. No entanto, não podemos confundir tema com significação, pois num enunciado podemos identificar tanto o tema (sentido que é atribuído ao enunciado - subjetivo), quanto a significação (leitura objetiva). Para identificarmos o tema em um enunciado, dependemos do conhecimento do contexto dos sujeitos envolvidos na interação, pois é de sua constituição sócio-histórica que os sentidos vão ser atribuídos.

Para Bakhtin (2004, p. 124), a interação verbal vai acontecer de acordo “[...] com as condições concretas em que se realiza”, evoluindo nas relações sociais entre os sujeitos, através de enunciações. Visto isso, analisamos as interações verbais, nas quais cada sujeito tem o seu lugar nessa relação dialógica. Dessa forma, tanto o signo quanto enunciação se constituem como elementos de natureza social, uma vez que são utilizados para firmar uma estrutura social existente. Esses signos são componentes da consciência e da atividade mental dos indivíduos.

A escolha dos signos utilizados na enunciação é resultado de relações socialmente construídas, das ideologias. É a partir dessas relações que tanto os signos quanto a enunciação vão sendo construídos e transformados. Neste dizer, o **Professor** utiliza sua autoridade e comanda o trabalho com a responsabilidade de orientar a interação nesse ambiente: “*Maos `a obra! Ao trabalho, pessoALL! :-)*”, ainda ressalta numa readaptação e, conseqüentemente, atribuindo um outro sentido para a palavra pessoal, chamando todos (“*ALL*”) para a interação. Segundo Lévy (1996, p. 43), “[...] o suporte digital permite novos tipos de leituras (e escritas) coletivas”, com isso a linguagem e os sentidos vão atualizando-se. Quando usa a expressão “*pessoALL*” faz outra analogia a todas as pessoas.

As imagens dos sujeitos vão se constituindo na sociedade através da linguagem. Nesse sentido, a imagem do aluno também é construída ao longo dos tempos. O aluno é aquele que participa, questiona, justifica-se, executa tarefas orientadas pelo professor e deve cumprir as normas da instituição de ensino a qual está filiado. Nesta análise, o aluno se faz presente com sua imagem através do seu discurso, pois, segundo Bakhtin (2004), a palavra não é neutra, ela

sempre procede de alguém e dirige-se a outro alguém, como observamos neste dizer do **S15** tentando entrar na interação, mas também se referindo ao **Professor** como a autoridade que cobrou isto: “[...] *atendendo ao puxão-de-orelha do Prof. [...], estou enviando minha primeira mensagem*”. Neste discurso, o sujeito traz para a conversa a imagem do outro, refletida em sua ação, quando remete-se “*pução-de-orelha do Prof*”, também sinaliza a presença do **Professor** através da autoridade que lhe é atribuída, ao chamar os alunos para a interação verbal. A linguagem tem força de criar e constituir, pois através dela se universaliza o processo, a forma e a estrutura, mas não o discurso. A linguagem configura-se num trabalho de construção que formaliza nossas experiências, retifica o que vivemos e ao mesmo tempo constitui-se em um sistema simbólico que reconstitui a realidade num sistema de índices que, em alternância, referenciam-se a outros tornando-os significativos (GERALDI, 1997).

Para Vygotsky (2001), o sujeito se constitui através da interação entre o eu e o outro, tendo consciência do eu e do outro. Quando o sujeito reconhece o outro e se reconhece no outro, passa a ter consciência de si mesmo e do outro que o constitui. Para tanto, o sujeito precisa conviver em grupo. É nesse convívio que o sujeito desenvolve a linguagem e a consciência, através da comunicação com o outro e com o meio. Depois desse processo, o sujeito converte sua linguagem interna em “função mental interna” (VYGOTSKY, 2001, p. 114), desse processo surge o pensamento.

Podemos dizer que toda enunciação é constituída de um conjunto de signos (sons, imagens, palavras, gestos), num processo ininterrupto da interação do sujeito em uma determinada organização social. Nas enunciações são produzidos tema e significações, onde cada um desempenha seu papel na produção de sentido. Um signo pode ser um símbolo (o alfabeto, por exemplo) ou um ícone (uma representação gráfica do objeto real), até mesmo um som ou gesto. Desse modo, o sentido desloca-se entre os discursos incessantemente. Tomando como exemplo a palavra, para explicar o seu significado necessitamos de outra palavra, e assim sucessivamente. No dizer do **Professor** podemos visualizar uma representação gráfica (signo) que nos remete a produção de sentidos: “[...] *Hoje vou fechar o diário, recolher a lista de presença, encerrar a chamada e dar falta em quem nao responder... :-)*”. Ao concluir o enunciado, o **Professor** utiliza-se do signo numa relação dicotômica. De um lado chama a atenção para o cumprimento de responsabilidades do sujeito inscrito nesse ambiente “*encerrar a chamada e dar falta em quem nao responder...*”, de outro usa o signo (ícone<sup>1</sup>) “:-

---

<sup>1</sup> Elemento gráfico com um significado comum para um grupo social.

) ”, que representa afetividade (☺). O mesmo enunciado que adverte, “puxa a orelha”, também afaga. Cada sujeito constrói o significado de acordo com a sua historicidade, com o discurso de outrem, pois segundo Bakhtin (2004, p. 44), o signo é o resultado de um consenso feito por sujeitos organizados socialmente durante a interação. Dessa forma, como ocorrem as transformações sociais, os signos também se modificam através das necessidades da comunicação discursiva, pois o signo influencia no sujeito e vice-versa num processo dialético entre sujeito e signo.

Considerando o caráter heterogêneo da linguagem e do discurso, podemos observar que não é possível entendê-los como sendo apenas um lugar de interação ou de comunicação discursiva. Sobretudo, é importante compreendê-los como um espaço de confronto, de conflito, de equívocos da palavra e contrapalavra. Isso sem desligar-se do contexto histórico e social, que é fator determinante para a gestação das diferenças que constituem os sujeitos, pois é daí que surge a produção de diferentes sentidos. É através dessas interações que se constitui também o discurso, onde aparece a palavra já dita (o discurso de outrem) misturada com a palavra do sujeito. No seu discurso o **Professor** dá orientações sobre o trabalho. Este dizer fala sobre a ambientação dos sujeitos participantes na interação virtual, mas observa que “[...] *Atraves desta discussao vamos nos acostumando a ouvir, refletir e reagir `as colocacoes uns dos outros dentro da nossa sala de aulas virtual*”. Neste dizer o **Professor** adverte para a voz de contrapalavra, mas também de respeito ao discurso do outro (BAKHTIN, 2004).

Através das enunciações acontece o movimento dialógico que Bakhtin (2004) chama de **dialogismo**. O dialogismo acontece através da recepção, compreensão e reelaboração de uma nova enunciação por parte dos sujeitos participantes do discurso. É nesse processo permanente de diálogo que acontece a comunicação discursiva constante entre esses sujeitos e se estabelecem as relações entre o eu o outro (BAKHTIN, 2004). Num convite de um para um e para todos ao mesmo tempo, o **Professor** busca a participação efetiva de todos para a discussão com o dizer “*Agora a palavra esta’ com voces!*”. Neste enunciado há voz de convite à interação, também existe a autorização e a convocação para que os alunos participem do debate. Neste dizer o **Professor** espera uma atitude responsiva de participação dos sujeitos inscritos nesse ambiente, pois de acordo com Bakhtin (2004), todo discurso é concebido de um sujeito falante para um sujeito ouvinte, no qual, ao enunciar o sujeito falante articula-se em função do outro. Bakhtin (2004) agrega outro elemento à idéia do diálogo: o discurso interior. Cada sujeito possui um mundo interior onde as reflexões acontecem e

transformam-se em discurso interior. Essas reflexões são determinadas, segundo Bakhtin (2004), pelo auditório social ao qual o sujeito está inserido.

Os sujeitos inscritos nesse ambiente, ao mesmo tempo em que se aproximam pela comunicação discursiva virtual, se distanciam com silenciamentos ou não pronunciamentos em um canto qualquer do ciberespaço, configurando-se numa situação de auditório mencionada por Bakhtin e percebida pelo **Professor**, que em seu dizer sinaliza a escolha de um texto “[...] *provocativo o suficiente para "aquecer" a turma.*”, para convidá-los a participar das discussões nesse auditório virtual. Podemos dizer que cada interlocutor produz um enunciado para o outro. Segundo Bakhtin (2004, p. 95), a língua viva está sempre em movimento. Para tanto, cada sujeito utiliza-se de seu discurso interior para formular os enunciados. Influenciado pela situação de auditório, **Professor** utilizou o seu discurso interior para enunciar as vozes que promovem a interação nesse ambiente, uma vez que é esse auditório social que determina os enunciados e não o contrário. Na situação de auditório, descrita por Bakhtin (2004) e vivenciada no AVA, ao compreendermos as enunciações estamos fazendo parte desse movimento dialógico que os enunciados nos sinalizam. Partindo desse ponto de vista, o dialogismo existe tanto nas relações com o outro através das enunciações, quanto na consciência do próprio sujeito, em movimentos contínuos de produção de sentidos, que também se modificam, dependendo do contexto histórico, social e cultural em que vive esse sujeito.

Segundo Ramirez *et al.* (2005), o processo interativo presente no AVA é propício para a aprendizagem colaborativa. Para esses autores a aprendizagem colaborativa é uma filosofia de interação através da qual “[...] os membros de um grupo são responsáveis por suas ações e construção de suas aprendizagens, respeitando as habilidades e contribuições individuais dos outros[...]”. Dessa maneira, a colaboração somente é possível devido à interação entre os participantes do AVA através do compromisso e envolvimento de cada um e de todos com o grupo.

Na voz do **Professor** podemos perceber a concepção de intertexto, de colaboração, bem como de hipertexto relacionada com costura, com mãos que tecem uma nova produção de sentidos, na qual a colaboração é necessária para a construção de novos saberes: “*Procurem sentir que ha' algumas agulhas e muitas linhas passando de mao em mao, e que estamos tecendo em conjunto um hipertexto, uma obra coletiva, de muitas maos. Percebam que cada um nao esta' sozinho neste empreendimento de exploracao deste tema. Nao segure*

*com voce o que voce pode passar para todos, mas tambem nao deixe de ouvir e receber o que os outros tem para lhe passar*". Essa colaboração, incentivada pelo **Professor**, é possibilitada através dos hipertextos, que para Lévy (1996) configura-se na atualização do texto através da interpretação desses, possibilitando a produção incontável de outros textos utilizando o suporte digital e os *softwares* que auxiliam nesta conexão. Assim, o hipertexto pode contribuir de maneira significativa para a aprendizagem, pois, segundo o **Professor**, num dizer de incentivo à participação, ressalta a construção de conhecimentos através de costuras de pontos e linhas: *"Gosto da ideia de que estamos construindo algo juntos, cada um dando um "ponto" no bordado. Se pensamos assim, se percebemos o que estamos fazendo juntos, deixamos de lado questões como "poxa vida, ninguém respondeu diretamente ao que eu falei", paramos de olhar apenas para o proprio umbigo e percebemos melhor a riqueza que a aprendizagem colaborativa produz [...]"*. A aprendizagem colaborativa pressupõe compreensão, reflexão e reelaboração de conceitos, através da atribuição de novos sentidos.

Nessa colaboração, muitas vezes percebemos a ausência do **Professor**. Os alunos organizam sua conversa, socializam conhecimentos, discutem, somente chamando o professor em caso de necessidade de apoio técnico e/ou pedagógico. Na situação a seguir, o **S9** pergunta para o **S8** *"Não entendi bem o que quis dizer na frase acima. [...] Agora pelo que coloca, existe outras modalidade de ensino dentro do ensino a distância. É isso mesmo que quis dizer? Se for isso quais são as modalidades que se refere?"*. O **S8** responde e convida outros sujeitos a participarem da discussão, para, talvez, legitimar sua palavra: *"Também não sou especialista em EAD[...] Não sei se modalidade seria o termo correto com mais clareza.[...] talvez algum especialista em nosso meio pudesse esclarecer [...]"*. A colaboração acontece com o apoio mútuo entre os sujeitos que integram o grupo, onde são discutidos e negociados conceitos culminando em aprendizagem significativa.

Prossegue a colaboração entre os sujeitos: *"Olá S8, eu sou S1, também estou aprendendo muitas coisas com vce, aproveitando, gostaria de saber mais uma. Vc acredita ser possível se trabalhar o letramento digital com Educação de Jovens e Adultos? Como se trabalhar letramento digital de forma crítica e construtivista no ensino regular"*. Este dizer busca a reflexão sobre a prática do letramento proposta por esta pesquisa, o digital, onde o sujeito precisa de conhecimentos técnicos para se inscrever nessa proposta de ensino. Porém, segundo Soares (2004), não basta desenvolver a técnica de leitura e escrita, pois o letramento



implica promover a inclusão dos sujeitos na sociedade modificando sua condição social, psicológica, cultural, política, cognitiva, lingüística e econômica.

Não basta incorporar as tecnologias digitais ao contexto social que estaremos inovando ou contribuindo, mas necessitamos estar acompanhando as mudanças desses contextos de maneira crítica. Não basta munir uma estrutura social de tecnologia digital, também é necessário discutir e compreender como essas tecnologias podem auxiliar os processos de ensino e aprendizagem, buscando a inclusão digital e, conseqüentemente, social (TAJRA, 2001). O dizer do **S8** está inscrito na reflexão de Tajra (2001), também marca o lugar de onde fala ao enunciar que: “[...] *nós educadores devemos acompanhar os avanços sociais dos últimos tempos, e a tecnologia da informação e da comunicação é um importante avanço social. [...] sobretudo, oportunizando os educadores de capacitação necessária para esta prática.[...]*”. Esse sujeito expõe sua preocupação com uma questão relacionada ao acesso às tecnologias digitais e ao letramento digital, tão discutido nesse ambiente, bem como marca o lugar de onde fala “*nós educadores*”.

No AVA também acontece a aprendizagem significativa. Traremos como aporte, principalmente, as reflexões de Vygotsky<sup>2</sup> (1989, 2001, 2005). Ao analisar a questão da formação social da mente, do pensamento e da linguagem, Vygotsky chega a compreensão de que os processos psicológicos superiores surgem em primeira instância nessas relações sociais sob a forma de processos intermentais, evoluindo para processos individuais ou intramentais. Essa afirmação é elaborada com base no desenvolvimento do sujeito como resultado de um processo social e histórico, no qual linguagem e aprendizagem desempenham papel fundante para todo o processo de desenvolvimento.

Para esse autor, cada sujeito deve ser analisado como um todo, na interação desse com o seu meio e com o seu interior (inconsciente). É na troca com outros sujeitos e da interação consigo mesmo que vão se estruturando e construindo os conhecimentos e os papéis sociais desses sujeitos, o que permite ainda a constituição da consciência. Defende ainda que, para crescer individualmente, o sujeito necessita dominar os meios sociais do pensamento, para ele, a linguagem. Para Vygostky (1989), é no uso dialético dos signos que o sujeito constitui seu complexo comportamento humano, num movimento de aprendizagem e desenvolvimento, pois, “[...] o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica[...]” (1989, p. 99), através da interação com o outro e com o meio.

---

<sup>2</sup> Optamos em utilizar a grafia que consta na Proposta Curricular de Santa Catarina.

A linguagem, constituída por um sistema simbólico, segundo Vygotsky (1989), tem como principal função a comunicação humana. Essa comunicação humana abre caminhos para a mediação entre o desenvolvimento e a complexidade das relações sociais resultantes da interação entre os sujeitos, possibilitando o avanço do sujeito na construção do conhecimento. Podemos relacionar a idéia de interação de que trata o autor, com o dizer do **Professor** do curso analisado “*Procurem sentir que ha' algumas agulhas e muitas linhas passando de mao em mao, e que estamos tecendo em conjunto um hipertexto, uma obra coletiva, de muitas maos. Percebam que cada um nao esta' sozinho neste empreendimento de exploracao deste tema. Nao segure com voce o que voce pode passar para todos, mas tambem nao deixe de ouvir e receber o que os outros tem para lhe passar*”. Para incentivar a participação e colaboração dos sujeitos na interação, o **Professor** utiliza metáforas como estratégia.

Ao mesmo tempo em que tem como função inicial a comunicação entre os sujeitos, a linguagem também possui uma função organizadora do raciocínio, reestruturando diversas funções psicológicas, como a memória, a atenção e a elaboração de conceitos. Tais funções utilizam a mediação dos signos para o desenvolvimento do sujeito, bem como determina as ações desse sujeito. O **S3** ao participar da discussão enuncia que “[...] *para escrever, somos necessariamente forçados a pensar antes de escrever, ordenar as idéias e com isso o conteúdo pode ser melhor aproveitado por todos*”, organiza seu raciocínio e reestrutura seus conceitos, utilizando suas funções psicológicas marcando isso em seu enunciado. Para Vygotsky, a aprendizagem acontece na medida em que os sujeitos, através da interação, são influenciados uns pelos outros promovendo a apropriação do conhecimento. Esse processo cognitivo permite ao sujeito compartilhar com outros sua aprendizagem.

Refletindo sobre o conceito de aprendizagem significativa de Vygotsky, na qual o sujeito se apropria de novas formas de mediação e novos signos através da interação social. Podemos considerar também a discussão feita por Bakhtin (2004), na qual o autor chama a atenção para as outras vozes que coabitam no universo discursivo do sujeito. Essas vozes configuram-se no discurso de outrem que constrói o dizer do sujeito, mesmo que de forma indireta.

Também fazendo referência a reflexão de Vygotsky (1989), na qual para que a aprendizagem aconteça de maneira eficaz, o conteúdo necessita ter significado. É através dessa atribuição de significados que o sujeito pode resignificar sua aprendizagem, num processo dinâmico e ininterrupto, fazendo relação entre o que o sujeito aprendeu e o que ele

conhece. Dessa forma, é na interação do aluno com o grupo e com o conteúdo que seu conhecimento é construído, aprimorando seu nível de desenvolvimento real e potencial.

### **Algumas considerações**

Com as transformações que perpassam a sociedade como um todo, educadores têm buscado a compreensão desse contexto e suas implicações para a educação. Dessas reflexões e discussões, surgiu uma forma de ensino alternativa, a EaD para diversos níveis de ensino e para a formação continuada.

Este trabalho investigativo teve como objetivo analisar como acontece a interação entre professor-aluno e aluno-aluno em um ambiente de aprendizagem virtual a distância. Para tanto, buscou compreender como acontece a interação verbal mediada pelo computador num curso de formação continuada a distância. Para essa compreensão, participamos de um curso a distância utilizando como meio de comunicação as NTIC's, buscando conhecer a estrutura e o funcionamento desse ambiente de aprendizagem; refletir sobre os discursos e silêncios que permeiam a interação neste espaço de aprendizagem; refletir sobre o letramento digital e suas implicações para EaD e identificar as vozes que promovem a participação do sujeito inscrito em um curso dessa natureza. Para essa reflexão fizemos o recorte dos enunciados de um curso nessa modalidade, configurando-se, assim, em nosso *corpus* para a análise feita através da teoria da enunciação de Bakhtin (2004).

Com a análise reflexiva das enunciações coletadas durante o processo interativo no curso a distância, que teve como tema a EaD no Brasil e no mundo, pudemos verificar que alguns elementos são essenciais para que aconteça a interação nesse ambiente: o professor, o aluno, o conteúdo, a estrutura administrativa, o ambiente virtual propriamente dito, o letramento digital e a aprendizagem.

Através dessa interação também pudemos compreender a estrutura e funcionamento do ambiente virtual a distância, que assemelha-se ao ambiente presencial. A sala de aula, virtualmente construída, possui uma estrutura parecida com a de uma sala de aula presencial: existe um professor, alunos, uma estrutura administrativa, um conteúdo e objetivos a serem alcançados pelo grupo. Segundo a voz do **Professor**, para que os objetivos sejam alcançados, todos devem participar e colaborar no ambiente, pois nesse ambiente tanto professor quanto alunos são sujeitos efetivos e ativos da construção do conhecimento, discutindo, refletindo e atribuindo sentidos a um conteúdo digital, seja ele um texto, um ícone, um som ou um vídeo.

Dessa forma, os discursos dos sujeitos apontam as vozes que constituem a interação nesse ambiente. Durante a análise dessas vozes, pudemos observar que cada sujeito se posiciona e posiciona o outro em seu discurso. Nesses discursos, vislumbramos vozes de convite, de autoridade, de conflitos, de ensino e de aprendizagem.

Os dizeres dos sujeitos sinalizam que a aprendizagem acontece de maneira colaborativa e também significativa, pois cada um contribui com seus saberes construídos ao longo de sua história para construir novos saberes. Nesse ambiente todos ensinam e aprendem, apesar de cada papel estar definido, ele não é definitivo, pois todos deslizam entre um e outro, mas respeitando a presença do outro na interação.

Na interação no AVA, acontecem os vínculos que amparam as relações entre os sujeitos. Nessa maneira dinâmica de interagir, o conhecimento desinstala as certezas, abrindo vários caminhos de conhecimentos a serem construídos.

Nesse ambiente, faz-se necessária a voz do professor para orientar, mediar e acompanhar o processo de aprendizagem dos sujeitos participantes dessa interação, pois o uso de qualquer tecnologia seja ela qual for por si só não substitui o professor e sua tarefa. Ao contrário, se bem utilizadas as tecnologias podem ser de grande valia para o professor como recurso pedagógico. Também nos cabe pontuar a sensibilidade e a afetividade do professor nesse AVA, pois mesmo não presente, o aluno precisa ser acompanhado e orientado para a construção do conhecimento e para a autonomia.

Com o uso das NTIC's, a EaD pode oferecer condições necessárias para que aconteça o processo de ensino e aprendizagem de maneira eficaz, pois, se planejado e estruturado pelo professor com recursos interativos, esse ambiente favorece a construção do conhecimento e a colaboração entre os participantes.

Observamos que para a geração em que nos encontramos é estritamente necessária a interação com as mídias interativas através do letramento digital, uma vez que existem políticas públicas e particulares interessadas em utilizar essa forma de ensino em todos os níveis de ensino. Contudo, não basta informatizar as instituições de ensino, precisamos também nos preocuparmos com a questão da interação nesse ambiente, para que os investimentos feitos nesta área não se percam em um amontoado de computadores sucateados nas escolas, como aconteceu com os primeiros projetos implementados na área de tecnologias educativas. Nesse sentido, informatizar é preciso, mas letrar em todos os sentidos e contextos sociais trazidos nesta reflexão é imprescindível.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 261-335.
- \_\_\_\_\_. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 11. ed. São Paulo: HUCITEC, 2004.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Trad. ALVAREZ, Maria João; SANTOS, Sara Bahia dos;
- GERALDI, J. W. **Portos de Passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 1-72.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004, p. 269-284.
- LEFFA, V. J. **Interação Simulada: um estudo da transposição da sala de aula para o ambiente virtual**. Pelotas, RS: Universidade Católica de Pelotas – UCPEL, 2003. Disponível em: <<http://www.leffa.pro.br/textos/Leffa.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2005.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. Trad. COSTA, Carlos Irineu da. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 1999.
- \_\_\_\_\_. **O que é Virtual**. Trad. NEVES, Paulo. 1. ed. São Paulo: 34, 1996.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004, p. 9-82.
- TAJRA, S. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. 3. ed. São Paulo: Érica, 2001.
- VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Trad. VILLALOBOS, Maria da Penha. 9. ed. São Paulo: Ícone, 2001, p. 103-117.
- VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. Trad. NETO, José Cipolla; BARRETO, Luis Silveira Menna; AFECHE, Solange Castro. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- \_\_\_\_\_. **Pensamento e linguagem**. Trad. CAMARGO, Jefferson Luiz. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.